



PROGRAMAS – BIBLIOGRAFIAS – CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DE TÍTULOS DO EDITAL 10/2016

MÉDICO / CLÍNICA GERAL

PROGRAMA

Medicina Interna: Doenças infecciosas e parasitárias - etiologia, epidemiologia, diagnóstico, formas clínicas, profilaxia e tratamento das seguintes entidades nosológicas: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Influenza. Caxumba. Raiva. Hepatites virais. Dengue, Chikungunya e Zika, Infecções estreptocócicas. Pneumonias bacterianas. Tuberculose. Tétano. Uretrites gonocócicas. Doença de Chagas. Amebíase. Leptospirose. Sífilis; Ascaridíase.. Giardíase. Teníase. Cisticercose. Febre de origem indeterminada. Doenças do Sistema Nervoso: acidentes vasculares cerebrais, comas, convulsões, epilepsia, demência, depressão e transtornos do humor. Doenças Endócrino-Metabólicas: distúrbios da tireóide ediabete. Doenças do Aparelho Respiratório: doenças das vias aéreas superiores, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonias, câncer de pulmão, tromboembolismo pulmonar, doenças pulmonares ocupacionais. Doenças do Sistema Cardiovascular: insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica, doença isquêmica coronariana. Doenças Renais e do Trato-urinário: insuficiência renal aguda e crônica, nefrolitíase, infecções urinária alta e baixa. Distúrbios Reumatológicos: artrite reumatóide, lúpus eritematoso sistêmico, osteoporose. Desordens do Sistema Gastrointestinal: esofagites e câncer do esôfago, úlcera péptica, câncer gástrico, pancreático e colônico, colite ulcerativa, doença de Crohn, pancreatites, obstrução intestinal, cirrose hepática, doença diverticular do cólon. Doenças Hematológicas: anemias, leucemias e linfomas. Medicina do trabalho: Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Das prestações do acidente de trabalho e da doença profissional. Da comunicação do acidente. Das disposições diversas relativas ao acidente de trabalho. Doenças profissionais e do trabalho. Nexo técnico epidemiológico. Atestado e boletim médicos. Perícia médica. Medidas de exposição no local de trabalho. Ergonomia Perícias médicas judiciais. Programa de controle médico e serviços de saúde ocupacional. Higiene ocupacional.

BIBLIOGRAFIA

CURRENT MEDICINA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, 53ªED. 2015 Papadakis, Maxine A. / McPhee, Stephen J. / W. Rabow, Michael Mc Graw Hill/ Bookman

CECIL: TRATADO DE MEDICINA INTERNA, 24ªED. 2014 Goldman, Lee / Schafer, Andrew I. Elsevier / Medicina Nacionais

TRATADO DE INFECTOLOGIA, 5ª ED. 2015 Veronesi, Ricardo; Focaccia, Roberto – Editora Atheneu.

PATOLOGIA DO TRABALHO – 3ª. ED. 2013 - Rene Mendes, Editora Atheneu.

PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA MANEJO DA INFECÇÃO PELO HIV EM ADULTOS, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. Disponível em http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55308/protocolofinal_31_7_2015_pdf_31327.pdf, acessado em 04/10/2016.

SÍFILIS: ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO NO BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010. Disponível em http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/page/2012/50768/manual_sifilis_miolo_pdf_53444.pdf, acessado em 04/10/2016.

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016. Disponível em <http://combateaedes.saude.gov.br/en/>, acessado em 04/10/2016.

NORMAS REGULAMENTADORAS (NR), RELATIVAS À SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO, MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2015. Disponível em <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>, acessado em 04/10/2016.

CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DA PROVA DE TÍTULOS

Graus acadêmicos, até o máximo de 3 pontos.

Residência Médica na área do concurso	0,5 ponto
Especialização, carga horária mínima de 360 horas, na área do concurso	0,5 ponto
Mestrado na área do concurso	1 ponto
Doutorado na área do concurso	2 pontos

Experiência profissional na área do concurso, até o máximo de 4 pontos.

Experiência técnica profissional (1,0 ponto por ano completo)	até 2 pontos
Experiência administrativa em cargos ou funções de chefia (1,0 ponto por ano completo)	até 2 pontos
Atividades técnico-científicas na área do concurso, até o máximo de 3 pontos.	
Participação em jornadas, seminários e congressos nos últimos cinco anos (0,2 ponto por participação)	até 1,0 ponto
Apresentação de trabalhos completos em jornadas, seminários e congressos nos últimos cinco anos (0,2 ponto para cada apresentação)	até 1,0 ponto
Publicação de trabalho técnicos em periódicos científicos nos últimos cinco anos (0,5 ponto para cada publicação)	até 1,0 ponto

Serão consideradas as áreas do conhecimento conforme a tabela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf

MÉDICO / MEDICINA DO TRABALHO

PROGRAMA

1. CLT e legislação em medicina do trabalho.
2. Normas regulamentadoras em segurança e medicina do trabalho.
3. Princípios de higiene do trabalho e controle dos riscos.
4. Programa de controle médico de saúde ocupacional.
5. Programa de prevenção de riscos ambientais.
6. Serviço especializado em engenharia de segurança e medicina do trabalho.
7. Acidentes do trabalho (CAT).
8. Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA).
9. Métodos diagnósticos das doenças ocupacionais.
10. Indicadores biológicos de exposição.
11. Indicadores ambientais de exposição.
12. Atividades e operações insalubres.
13. Atividades e operações perigosas.
14. Doenças pulmonares ocupacionais.
15. Lesão por esforço repetitivo.
16. Dermatoses ocupacionais.
17. Perda auditiva induzida pelo ruído.
18. Audiometrias ocupacionais.
19. Radiações ionizantes e não ionizantes.
20. Exposição ocupacional a metais pesados, solventes e gases.
21. Exposição a agrotóxicos.
22. Ergonomia.
23. Intoxicações profissionais.
24. Doenças relacionadas com o trabalho.
25. Agentes de exposição (riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos).
26. Equipamento de proteção individual.
27. Segurança e saúde no trabalho em alturas.
28. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.
29. Perícias judiciais na medicina do trabalho.
30. Riscos ambientais.

BIBLIOGRAFIA

MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. Atlas.(NRs) CLT atualizada. 74ª edição.
MENDES, Renê. Patologia do Trabalho. Atheneu.
MESSIAS, T.: CORRÊA, S.: CHAVES, M.A. Insalubridade e Periculosidade Aspectos Técnicos e Práticos. LTr.
NETO BUONO, ANTONIO; BUONO, Elaine Arbex. Perícias Judiciais na Medicina do Trabalho. LTr.
SANTINO, Edoardo; COUTO, Hudson Araújo. Audiometria Ocupacional, Guia Prático. Ergo Editoral Ltda.
VIEIRA, Sebastião Ivone. Medicina Básica do Trabalho. Editora Genesis.

CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DA PROVA DE TÍTULOS

Graus acadêmicos até o máximo de 3,0 pontos.

Graduação a partir do segundo título na área do concurso – 0,15 ponto	até 0,15 ponto
---	----------------

fora da área do concurso – 0,1 ponto	
Cursos de Especialização - carga horária mínima de 360 horas na área do concurso - 0,55 ponto fora da área do concurso – 0,35 ponto	até 0,55 ponto
Curso de Mestrado na área do concurso – 0,75 ponto fora da área do concurso – 0,25 ponto	até 0,75 ponto
Curso de Doutorado na área do concurso - 1,55 ponto fora da área do concurso – 1,0 ponto	até 1,55 ponto
Experiência profissional na área do concurso, até o máximo de 4,0 pontos.	
Experiência técnica - 0,5 ponto por semestre completo	até 3,0 pontos
Experiência administrativa em cargos ou funções de chefia - 0,1 ponto por semestre completo	até 0,5 ponto
Estágios não curriculares - 0,25 ponto por semestre completo	até 0,5 ponto
Atividades técnico-científicas na área do concurso, até o máximo de 3,0 pontos.	
Participação como assistente em jornadas, seminários, congressos e similares, nos últimos cinco anos - 0,1 ponto por participação	até 0,6 pontos
Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, jornadas ou similares nos últimos cinco anos - 0,1 ponto para cada apresentação	até 0,6 pontos
Publicação de nível científico, exceto tese de mestrado e doutorado nos últimos cinco anos - 0,2 ponto para cada publicação	até 1,0 pontos
Premiação técnico-científica nos últimos cinco anos - 0,1 ponto por premiação	até 0,3 pontos
Atividades de extensão nos últimos cinco anos - 0,1 ponto por atividade	até 0,5 pontos

Serão consideradas as áreas do conhecimento conforme a tabela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf

RELAÇÕES PÚBLICAS

PROGRAMA

Planejamento em Relações Públicas. Assessoria de Comunicação. Pesquisa em Relações Públicas. Ética Profissional em Relações Públicas. Marketing. Comunicação Pública. Gerenciamento de Crises. Media Training. Gerenciamento de Mídias Sociais. Planejamento e Organização de Eventos. Comunicação e Política.

BIBLIOGRAFIA

- CESCA, Cleuza G. Gimenes. Comunicação Dirigida Escrita na Empresa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2006.
- CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos - Manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.
- CÓDIGO de Ética dos Profissionais de Relações Públicas. Disponível em: <http://www.confERP.org.br/?page_id=35>. Acesso em 04/10/2016.
- CONSELHO Federal de Profissionais de Relações Públicas. Lei n. 5.377, de 11 de dezembro de 1967. Disponível em: <<http://www.confERP.org.br/?cat=9>>. Acesso em 04/10/2016.
- CONSELHO Federal de Profissionais de Relações Públicas. Resolução Normativa n. 43, de 24 de agosto de 2002. Disponível em: <<http://www.confERP.org.br/?p=407>>. Acesso em 04/10/2016.
- DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia - teoria e técnica. 4. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio Teixeira (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.
- FORTES, Waldyr G. Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. 2a ed. São Paulo: Summus, 2003.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- KUNSCH, Margarida M. K. (Org.). Comunicação organizacional: Histórico, fundamentos e processos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KUNSCH, Margarida M. K. (Org.). Relações públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.
- MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.
- MATOS, Heloiza. Comunicação pública, democracia e cidadania. Revista Líbero, ano 2, n.3/4, 1999.
- NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada: como gerenciar imagem, questões públicas, comunicação, crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

NOGUEIRA, Nemércio. Media training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas. São Paulo: Cultura, 1999.

RAMALHO, Jose Antonio A. Mídias sociais na prática. São Paulo: Elsevier, 2010.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

STASIAK, Daiana. Estratégias comunicacionais e práticas de Web RP: o processo de legitimação na sociedade midiática. 2009. 229 f. (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/infotec/teses07-08/resumo_7850.html>. Acesso em 04/10/2016.

TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. Tratado de Comunicação Organizacional e Política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de Marketing: avanços e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DA PROVA DE TÍTULOS

Graus acadêmicos até o máximo de 3,0 pontos.

Graduação a partir do segundo título na área do concurso – 0,15 ponto fora da área do concurso – 0,1 ponto	até 0,15 ponto
Cursos de Especialização - carga horária mínima de 360 horas na área do concurso - 0,55 ponto fora da área do concurso – 0,35 ponto	até 0,55 ponto
Curso de Mestrado na área do concurso – 0,75 ponto fora da área do concurso – 0,25 ponto	até 0,75 ponto
Curso de Doutorado na área do concurso - 1,55 ponto fora da área do concurso – 1,0 ponto	até 1,55 ponto
Experiência profissional na área do concurso, até o máximo de 4,0 pontos.	
Experiência técnica - 0,5 ponto por semestre completo	até 3,0 pontos
Experiência administrativa em cargos ou funções de chefia - 0,1 ponto por semestre completo	até 0,5 ponto
Estágios não curriculares - 0,25 ponto por semestre completo	até 0,5 ponto
Atividades técnico-científicas na área do concurso, até o máximo de 3,0 pontos.	
Participação como assistente em jornadas, seminários, congressos e similares, nos últimos cinco anos - 0,1 ponto por participação	até 0,6 pontos
Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, jornadas ou similares nos últimos cinco anos - 0,1 ponto para cada apresentação	até 0,6 pontos
Publicação de nível científico, exceto tese de mestrado e doutorado nos últimos cinco anos - 0,2 ponto para cada publicação	até 1,0 pontos
Premiação técnico-científica nos últimos cinco anos - 0,1 ponto por premiação	até 0,3 pontos
Atividades de extensão nos últimos cinco anos - 0,1 ponto por atividade	até 0,5 pontos

Serão consideradas as áreas do conhecimento conforme a tabela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf

TÉCNICO DE LABORATÓRIO / EDIFICAÇÕES

PROGRAMA

AGREGADOS: propriedades físicas; ensaios (massa específica, massa específica aparente, massa específica unitária, teor de umidade, inchamento, teor de matéria orgânica, teor de argila, granulometria, índice de forma, absorção de água e abrasão Los Angeles)

AGLOMERANTES: propriedades físicas; ensaios (pasta de consistência normal, início e fim de pega, finura, densidade, massa específica e resistência a compressão da argamassa)

PEDRAS ARTIFICIAIS (BLOCOS E TIJOLOS CERÂMICOS): propriedades físicas; ensaios (resistência e absorção de água)

CONCRETO: propriedades físicas do concreto fresco e endurecido; ensaios (slump teste, compressão axial, compressão diametral e tração na flexão)

SOLOS: índices físicos (definições, ensaios para determinação e cálculos); granulometria e plasticidade (conceitos e ensaios de análise granulométrica e de limites de Atterberg); classificação geotécnica (sistema unificado e sistema HRB-AASHTO); compactação (conceitos, ensaios de laboratório Proctor e CBR, ensaios de campo para controle de compactação); permeabilidade dos solos (conceitos, ensaios de laboratório para determinação do coeficiente de permeabilidade); adensamento (conceitos, ensaio de adensamento unidirecional); resistência ao cisalhamento

(conceitos, ensaios de cisalhamento direto e de compressão triaxial); amostragem (coleta de amostras deformadas e indeformadas)

BIBLIOGRAFIA

- Alves, J. D.. Materiais de Construção. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1987
- Bauer, L. A. F. Materiais de Construção. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2011.
- Caputo, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.
- Das, B. M. Fundamentos de Engenharia Geotécnica; tradução EZ2 Translate. São Paulo: Cengage Learning, c2012.
- Gonzalez, G. M. Teoria e problemas de materiais de construção; tradução de Celso Paciornik. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- Guimarães, J. E. P. A cal: fundamentos e aplicações na Engenharia Civil. São Paulo: Pini, 1997.
- Helene, P. Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo : Pini ; Brasília : SENAI, 1993.
- Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON). Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais. Vol. 1 e 2. São Paulo: IBRACON, 2010.
- Nogueira, J.P. Mecânica dos Solos – Ensaios de Laboratório. São Carlos: EESC-USP, 1995.
- Patton, W. J. Materiais de construção para Engenharia Civil. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.
- Pinto, C. S. Curso básico de Mecânica dos Solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002. -
- Ripper, E. Manual prático de materiais de construção: recebimento, transporte interno, estocagem, manuseio e aplicação. São Paulo: Pini, 1995. -
- Vargas, M.. Introdução a Mecânica dos Solos. São Paulo: McGraw-Hill, 1977
- Verçoza, E. J. Materiais de Construção. Porto Alegre: Sagra, 1982.
- NORMAS TÉCNICAS:**
- ABNT NBR 9935:2011 - Agregados - Terminologia.
- ABNT NBR 7211:2009 - Agregados para concreto – Especificação.
- ABNT NBR NM 26:2009 - Agregados – Amostragem.
- ABNT NBR 7218:2010 - Agregados - Determinação do teor de argila em torrões e materiais friáveis.
- ABNT NBR 6467:2006 Errata 2:2009 - Agregados - Determinação do inchamento de agregado miúdo - Método de ensaio.
- ABNT NBR NM 45:2006 - Agregados - Determinação da massa unitária e do volume de vazios.
- ABNT NBR NM 248:2003 - Agregados - Determinação da composição granulométrica.
- ABNT NBR NM 52:2009 - Agregado miúdo - Determinação da massa específica e massa específica aparente.
- ABNT NBR NM 30:2001 - Agregado miúdo - Determinação da absorção de água.
- ABNT NBR NM 53:2009 - Agregado graúdo - Determinação da massa específica, massa específica aparente e absorção de água.
- ABNT NBR 7809:2006 Versão Corrigida:2008 - Agregado graúdo - Determinação do índice de forma pelo método do paquímetro - Método de ensaio.
- ABNT NBR NM 51:2001 - Agregado graúdo - Ensaio de abrasão "Los Angeles".
- ABNT NBR 11579:2012 Errata 1:2013 - Cimento Portland — Determinação do índice de finura por meio da peneira 75 µm (nº 200).
- ABNT NBR NM 23:2001 - Cimento Portland e outros materiais em pó - Determinação da massa específica.
- ABNT NBR NM 43:2003 - Cimento portland - Determinação da pasta de consistência normal.
- ABNT NBR NM 65:2003 - Cimento Portland - Determinação do tempo de pega.
- ABNT NBR 7215:1996 - Cimento Portland - Determinação da resistência à compressão.
- ABNT NBR 12655:2015 Versão Corrigida:2015 - Concreto de cimento Portland - Preparo, controle, recebimento e aceitação – Procedimento.
- ABNT NBR 15270-1:2005 - Componentes cerâmicos. Parte 1: Blocos cerâmicos para alvenaria de vedação - Terminologia e requisitos.
- ABNT NBR 15270-2:2005 - Componentes cerâmicos. Parte 2: Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural - Terminologia e requisitos
- ABNT NBR 15270-2:2005 - Componentes cerâmicos. Parte 3: Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural e de vedação - Métodos de ensaio
- ABNT NBR 5739:2007 - Concreto - Ensaios de compressão de corpos-de-prova cilíndricos.
- ABNT NBR 5738:2015 Versão Corrigida:2016 - Concreto - Procedimento para moldagem e cura de corpos de prova.
- ABNT NBR NM 67:1998 - Concreto - Determinação da consistência pelo abatimento do tronco de cone.
- ABNT NBR 6502:1995 - Rochas e solos.
- ABNT NBR 6457:2016 - Amostras de solo – Preparação para ensaios de compactação e caracterização.
- ABNT NBR 7181:1984 Versão Corrigida:1988 - Solo - Análise granulométrica.
- ABNT NBR 6458:1984 Versão Corrigida:1988 - Grãos de pedregulho retidos na peneira de 4,8 mm - Determinação da massa específica, da massa específica aparente e da absorção de água.
- ABNT NBR 6459:2016 - Solo - Determinação do limite de liquidez.
- ABNT NBR 7180:2016 - Solo - Determinação do limite de plasticidade.
- ABNT NBR 7182:1986 Versão Corrigida:1988 - Solo – Ensaio de compactação.
- ABNT NBR 9895:1987 - Solo - Índice de suporte califórnia - Método de ensaio.

ABNT NBR 7185:2016 - Solo - Determinação da massa específica aparente, in situ, com emprego do frasco de areia.
ABNT NBR 9813:2016 - Solo — Determinação da massa específica aparente in situ, com emprego de cilindro de cravação.

ABNT NBR 13292:1995 - Solo - Determinação do coeficiente de permeabilidade de solos granulares à carga constante - Método de ensaio.

ABNT NBR 14545:2000 - Solo - Determinação do coeficiente de permeabilidade de solos argilosos a carga variável.

ABNT NBR 9820:1997 - Coleta de amostras indeformadas de solos de baixa consistência em furos de sondagem – Procedimento.

CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DA PROVA DE TÍTULOS

Formação profissional, até o máximo de 2 pontos.

Curso Técnico Profissionalizante a partir do segundo título na área de conhecimento relativa à educação formal com relação ao ambiente organizacional “infra-estrutura” (conforme decreto 5.824/2006) – 0,5 por título em outras áreas – 0,1 por título	até 0,5 ponto
Graduação na área de conhecimento relativa à educação formal com relação ao ambiente organizacional “infra-estrutura” (conforme decreto 5.824/2006) – 0,9 por título em outras áreas – 0,2 por título	até 0,9 ponto
Especialização, carga horária mínima de 360 h na área de conhecimento relativa à educação formal com relação ao ambiente organizacional “infra-estrutura” (conforme decreto 5.824/2006) – 0,2 por título em outras áreas – 0,05 por título	até 0,2 ponto
Mestrado na área de conhecimento relativa à educação formal com relação ao ambiente organizacional “infra-estrutura” (conforme decreto 5.824/2006) – 0,2 por título em outras áreas – 0,05 por título	até 0,2 ponto
Doutorado na área de conhecimento relativa à educação formal com relação ao ambiente organizacional “infra-estrutura” (conforme decreto 5.824/2006) – 0,2 por título em outras áreas – 0,05 por título	até 0,2 ponto

Experiência profissional, até o máximo de 6 pontos.

Experiência técnica exercendo a função de Técnico em Laboratório Edificações, Engenheiro Civil ou Arquiteto - 0,5 por semestre completo	até 5 pontos
Experiência administrativa em cargos ou funções de chefia na área do concurso- 0,15 por semestre completo	até 0,6 ponto
Estágios não-curriculares na área do concurso – 0,1 por semestre completo	até 0,4 ponto

Atividades relacionadas à área do concurso, até o máximo de 2 pontos.

Participação em jornadas, seminários, congressos, cursos e similares, nos últimos 5 (cinco) anos: 0,1 por evento como ouvinte 0,5 por evento como apresentador de trabalho	até 1,5 ponto
Premiação técnico-científica nos últimos 5 (cinco) - 0,25 por premiação.	até 0,25 ponto
Atividades de extensão nos últimos 5 (cinco) anos - 0,25 por participação.	até 0,25 ponto

Serão consideradas as áreas do conhecimento conforme a tabela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf

DOCUMENTOS QUE SERÃO ACEITOS PARA COMPROVAÇÃO DO CURRÍCULO

Graus acadêmicos / Formação profissional– cópia simples do certificado/diploma (frente e verso) ou declaração da instituição de ensino informando que o candidato colou grau na Graduação ou a Especialização/Mestrado/Doutorado foi concluída(o) e a versão final da monografia, dissertação ou tese foi entregue, acompanhados do respectivo histórico escolar. Os certificados/diplomas de conclusão de cursos, expedidos por instituição estrangeira somente serão considerados se devidamente revalidados por instituição competente, na forma da legislação vigente. Apenas os cursos concluídos serão validados.

Experiência profissional – deverá ser comprovado o efetivo exercício da atividade profissional por meio de cópia simples da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - página de identificação e contrato de trabalho (com

início e fim, se for o caso), se realizado na área privada. Certidão/declaração de tempo de serviço que informe o período (com início e fim, se for o caso), o cargo e a espécie do serviço executado, com a descrição das atividades desenvolvidas, se realizado na área pública. Contrato de prestação de serviços e recibo de pagamento autônomo (RPA) acrescido de declaração do contratante que informe o período (com início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, no caso de serviço prestado como autônomo (a comprovação por meio de recibo de pagamento autônomo - RPA só será aceita com a apresentação do primeiro mês e do último mês recebido). Certificado ou declaração constando o nome da instituição, endereço, telefone, CNPJ, nome completo do profissional, descrição e período da atividade realizada (curso ou palestra ministrada). Contrato e certificado ou contrato e declaração de cumprimento de estágio não curricular constando o nome da instituição concedente do estágio, endereço, telefone, CNPJ, informando o nome completo do profissional, o período (com início e fim) de realização e a descrição das atividades desenvolvidas. Atestado de capacidade técnica fornecido por pessoa jurídica, ou anotação/registro de responsabilidade técnica (ART/RRT).

Atividades técnico científicas / Atividades relacionadas à área do concurso – cópia simples do certificado de participação como assistente ou apresentação de trabalhos em jornadas, seminários, congressos e similares nos últimos 5 anos retroativos a data da apresentação do currículo. Certificado ou declaração emitida pela instituição promotora da atividade de extensão constando o período e a descrição completa da atividade. Certificado ou declaração emitida pela instituição que concedeu prêmio por atividade técnico-científica constando o período e a descrição completa da atividade. Para artigos publicados: cópia do artigo extraído da revista; para artigos aceitos: carta de aceite da revista e cópia do artigo; para livros publicados – se autor: apresentar cópia da capa do livro, cópia da folha que contém o conselho editorial, cópia da folha que contém o ISSN, impressão do link da editora contendo o conselho editorial – se organizador: cópia simples da capa do livro, cópia simples da folha que contém o conselho editorial, cópia simples da folha que contém o ISSN, impressão do link da editora contendo o conselho editorial; se autor de capítulo: cópia simples do capítulo, cópia simples da capa do livro, cópia simples da folha que contém o conselho editorial, cópia simples da folha que contém o ISSN, impressão do link da editora contendo o conselho editorial. Os certificados e declarações devem apresentar o nome da instituição, endereço completo, telefone, CNPJ.